

- Grupo de Estudos: Cap.2- Parte I- Tua Mensagem / Parte II- Consciência e Conveniênci-a- Livro "Estude e Viva"- Emmanuel e André Luiz / Chico Xavier
- Pai Domingos de Angola: Caminhar enquanto existe a Luz
Reunião em 12.03.2025.

I- Temas Estudados

Ação; Alegria Real; Caminhos Retos; Consciência Além da Terra; Imperativo do Discernimento, Influência Pessoal

II- Correlação com Outros Livros

Evangelho Segundo Espiritismo - Cap.V - Item 24

Livro dos Espíritos - Questão 918

III-1- Tua Mensagem- Escrito por Emmanuel

Tua mensagem não se constitui apenas do discurso ou do título de cerimônia com que te apresentas no plano convencional; é a essência de tuas próprias ações, a exteriorizar-se de ti, alcançando os outros. Sem que percebas, quando te diriges aos companheiros para simples opiniões, em torno de sucessos triviais do cotidiano, estás colo-cando o teu modo de ser no que dizes; ao traçares ligeira frase, num bilhete aparentemente sem importância, deramas o conteúdo moral de teu coração naquilo que escreves; articulando referência determinada, posto que breve, apontas o rumo de tuas inclinações; em adquirindo isso ou aquilo, entremostras o próprio senso de escolha; elegendo distrações, patenteias por elas os interesses que te regem a vida íntima... Reflete na mensagem que ex-pebes, diariamente, na direção da Comunidade. As tuas ideias e comentários, atos e diretrizes voam de ti, ao en-contro do Próximo, à feição das sementes que são transportadas para longe das árvores que as produzem.

Cultivemos Amor e Justiça, Compreensão e Bondade, no campo do Espírito. Guarda a certeza de que tudo quanto sintas e penses, fales e realizes é substância real de "Tua Mensagem" às criaturas e é claramente pelo que fazes às Criaturas que a Lei de Causa e Efeito, na Terra ou noutros Mundos, te responde, em zelando por ti.

III.2- Consciência e Conveniência- Escrito por André Luiz

As boas soluções nem sempre são as mais fáceis e as manifestações corretas nem sempre as mais agradáveis. A trilha do acerto exige muito mais as normas do esforço maior que as saídas circunstanciais ou os atalhos do oportunismo. Nos mínimos atos, negócios, resoluções ou empreendimentos que você faça, busque primeiro a subs-tância "Post-Mortem" de que se reveste, porquanto, sem ela, seu tentame será superficial e sem consequências produtivas para o seu Espírito.

Hoje, como ontem, a Criatura supõe-se em caminho tedioso tão-só quando lhe falta Alimento Espiritual aos hábi-tos. Alegria que dependa das ocorrências do terra-a-terra não tem duração. Alegria real dimana da intimidade do Ser. Não há espetáculo externo de floração sem base na seiva oculta. Meditação elevada, culto à prece, leitura su-perior e conversação edificante constituem adubo precioso nas raízes da vida. Ninguém respira sem os recursos da Alma. Todos carecemos de Espiritualidade para transitar no cotidiano, ainda que a Espiritualidade surja para mui-tos, sob outros nomes, nas Ciências Psicológicas de hoje que se colocam fora dos Conceitos Religiosos para a cons-trução de edifícios morais. À vista disso, criar costumes de melhoria interior significa segurança, equilíbrio, saúde e estabilidade à própria existência. Debaixo de semelhante orientação, realmente não mais nos será possível man-ter ambiguidade nas atitudes. Em cada ambiente, a cada hora, para cada um de nós, existe a conduta reta, a visão mais alta, o esforço mais expressivo, a porta mais adequada. Atingido esse nível de entendimento, não mais é lícita para nós a menor iniciativa que imponha distinção indevida ou segregação lamentável, porque a noção de jus-tiça nos regerá o comportamento, apontando-nos o dever para com todos na edificação da harmonia comum.

Estabelecidos por nós, em nós mesmos, os limites de “Consciência e Conveniência”, aprendemos que felicidade, para ser verdadeira, há de guardar essência eterna. Constrangidos a encontrar a repercussão de nossas Obras, além do Plano Físico, de que nos servirá qualquer euforia alicerçada na ilusão? De que nos vale o compromisso com as exterioridades humanas, quando essas exterioridades não se fundamentam em nossas obrigações para com o Bem dos Outros, se a Desencarnação não poupa a ninguém? Cogitemos de felicidade, paz e vitória, mas escolhamos a estrada que nos conduza a elas sob a Luz das realidades que norteiam a vida do Espírito, de vez que receberemos de retorno, na Aduana da Morte, todo o material que despachamos com destino aos Outros, durante a Jornada Terrestre. Não basta para nenhum de nós o contentamento de apenas hoje. É preciso saber se estamos pensando, sentindo, falando e agindo para que o nosso regozijo de agora seja também regozijo depois.

III- Textos Correspondentes

III.1- O Evangelho Segundo o Espiritismo- Cap. V –Bem- Aventurados Os Aflitos / Instrução dos Espíritos – Item 24- A Desgraça Real

Toda a gente fala da Desgraça, toda a gente já a sentiu e julga conhecer-lhe o caráter múltiplo. Venho eu dizervos que quase toda a gente se engana e que a “Desgraça Real” não é, absolutamente, o que os homens, isto é, os desgraçados, o supõem.

Eles a vêem na miséria, no fogão sem lume, no credor que ameaça, no berço de que o Anjo soridente desapareceu, nas lágrimas, no féretro que se acompanha de cabeça descoberta e com o coração despedaçado, na angústia da traição, na desnudação do orgulho que desejava envolverse em púrpura e mal oculta a sua nudez sob os andrjos da vaidade. A tudo isso e a muitas coisas mais se dá o nome de desgraça, na linguagem humana.

Sim, é desgraça para os que só notam o presente; a verdadeira desgraça está nas consequências de um fato, mais do que no próprio fato. Dizei-me se um acontecimento, considerado ditoso na ocasião, mas que acarreta consequências funestas, não é, realmente, mais desgraçado do que outro que a princípio causa viva contrariedade e acaba produzindo o bem. Dizeime se a tempestade que vos arranca as árvores, mas saneia o ar, dissipando os miasmas insalubres que causariam a morte, não é antes uma felicidade do que uma infelicidade. Para julgarmos de qualquer coisa, precisamos ver lhe as consequências.

Assim, para bem apreciarmos o que, em realidade, é ditoso ou inditoso para o Homem, precisamos transportar-nos para Além desta Vida, porque é lá que as consequências se fazem sentir. Ora, tudo o que se chama infelicidade, segundo as acanhadas vistas humanas, cessa com a vida corporal e encontra a sua compensação na vida futura. Vou revelar-vos a infelicidade sob uma nova forma, sob a forma bela e florida que acolheis e desejais com todas as veras de vossas Almas iludidas. A infelicidade é a alegria, é o prazer, é o tumulto, é a vã agitação, é a satisfação louca da vaidade, que fazem calar a consciência, que comprimem a ação do pensamento, que atordoam o Homem com relação ao seu futuro. A infelicidade é o ópio do esquecimento que ardente procurais conseguir. Esperai, vós que chorais! Tremei, vós que rideis, pois que o vosso corpo está satisfeito! A Deus não se engana; não se foge ao destino; e as provações, credoras mais impiedosas do que a matilha que a miséria desencadeia, vos espreitam o repouso ilusório para vos imergir de súbito na agonia da verdadeira infelicidade, daquela que surpreende a Alma amolentada pela indiferença e pelo egoísmo. Que, pois, o Espiritismo vos esclareça e recoloque, para vós, sob verdadeiros prismas, a verdade e o erro, tão singularmente deformados pela vossa cegueira! Agireis então como bravos soldados que, longe de fugirem ao perigo, preferem as lutas dos combates arriscados à paz que lhes não pode dar glória, nem promoção! Que importa ao soldado perder na refrega armas, bagagens e uniforme, desde que saia vencedor e com glória? Que importa ao que tem Fé no futuro deixar no campo de batalha da vida a riqueza e o manto de carne, contanto que sua alma entre gloriosa no reino celeste?

Delfina de Girardin (Paris, 1861).

III.2- "O Livro dos Espíritos" - Questão 491- Livro III- Cap. XII- Perfeição Moral- Item: Caracteres do Homem de Bem

Qual indícios pode-se conhecer em um Homem o progresso real que lhe elevará o Espírito na Hierarquia Espírita? “O Espírito prova a sua elevação, quando todos os Atos de sua Vida Corporal retratam as Práticas da Lei de Deus e quando antecipadamente comprehende a Vida Espiritual”.

Verdadeiramente, Homem de Bem é que Pratica a Lei de Justiça, Amor e Caridade, na sua maior pureza. Se inter-

rogar a própria Consciência sobre os Atos que praticou, perguntará se não transgrediu essa Lei, se não fez o Mal, se fez todo bem que podia.

Se ninguém tem motivos para dele se queixar, enfim se fez aos outros o que desejava que lhe fizessem.

Possuído do Sentimento de Caridade e de Amor ao Próximo, faz o Bem pelo Bem, sem contar com qualquer retribuição, e sacrifica seus interesses à Justiça. É Bondoso, Humanitário e Benevolente para com todos, porque vê irmãos em todos os homens, sem distinção de Raças, nem de Crenças. Se Deus lhe outorgou o poder e a riqueza, considera essas coisas como um Depósito, de que lhe cumpre usar para o Bem. Delas não se envaidece, por saber que Deus, que lhas deu, também lhas pode retirar. Se sob a sua dependência a ordem social colocou outros Homens, trataos com bondade e complacência, porque são seus iguais perante Deus. Usa da sua autoridade para lhes levantar o moral e não para os esmagar com o seu orgulho. É indulgente para com as fraquezas alheias, porque sabe que também precisa da indulgência dos Outros e se lembra destas palavras do Cristo: Atire a primeira pedra aquele que estiver sem pecado. Não é vingativo. A exemplo de Jesus, perdoa as ofensas, para só se lembrar dos benefícios, pois não ignora que, como houver perdoado, assim perdoado lhe será.

Respeita, enfim, em seus Semelhantes, todos os direitos que as Leis da Natureza lhes concedem, como quer que os mesmos direitos lhe sejam respeitados.

IV- Comentários de Pai Domingos de Angola

- Qualquer um pode gerar Energias de vários tipos, porém tem que saber utilizar o Pensamento para se obter uma "Boa Ação", em prol de Si mesmo ou voltada para o Próximo;
- As Energias de quaisquer Cores, das Sete Chamas Sagradas, podem ser solicitadas à Espiritualidade de modo a atuar sobre os Frequentadores de uma Casa Espírita;
- Estas Energias podem ser dirigidas para quaisquer tipos de Pessoas, Doentes ou São;
- Utilizar estas Energias para à ajuda ao Próximo;
- A Força do Pensamento pode ser sinalizada por uma palavra dita, a qual definirá os vários tipos de Qualidades como o Amor, o Ódio, a Revolta, a Tristeza,....., de modo que o Homem pode Transmutar estas Energias para o Bem ou para o Mal;
- Todos devem tomar cuidado com o que falam, devido as próprias imperfeições existentes, de modo a não prejudicar o Próximo, principalmente com a Emissão de Energias Negativas para o mesmo;
- A Vibração emitida deve sempre ser para se fazer o Bem ao Próximo, ajudando-o a se recuperar de uma Doença, de uma Depressão,.....;
- A Espiritualidade mantém um Campo de Força em torno daqueles que Vibram no Amor, na Bondade, na Caridade,....., criando uma Egrégora de Energias Positivas , atraindo os Bons Espíritos Guias para a Proteção e a Orientação destes Irmãos, contra as Energias Negativas e as Ações Negativas dos Espíritos Malignos e Tervosos;
- Jesus recomenda que o Homem caminhe enquanto existe a Luz, de modo que a Alegria dever ser um fator preponderante na vida do Ser Humano.

Nota- João 12:35-36

³⁵ Disse-lhes, pois, Jesus: A Luz ainda está convosco por um pouco de tempo. Andai enquanto tendes Luz, para que as Trevas não vos apanhem; pois quem anda nas Trevas não sabe para onde vai.

³⁶ Enquanto tendes Luz, crede na Luz, para que sejais Filhos da Luz.